

ESPORTES

Lucas Pinheiro Braathen volta à neve hoje na categoria slalom do esqui alpino em busca da segunda medalha para o Time Brasil

Pro dia nascer feliz (de novo)

O Brasil volta hoje à neve dos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026. A partir das 6h (de Brasília), Lucas Pinheiro Braathen e Giovanni Ongaro retornam à pista do Stelvio Ski Centre para a disputa do slalom. A eles se junta Christian Oliveira Soevik.

Lucas chega como favorito após a medalha de ouro conquistada no último sábado, na prova do slalom gigante. Pelo sorteio, ele será o sexto competidor a descer. Christian Soevik, o 43º, e Giovanni Ongaro está na posição 57. Depois do 30º, a posição de descida é definida pelo ranking mundial.

Lucas sabe que contará mais uma vez com a torcida brasileira. “Muitas pessoas no Brasil me deram essa luz que me trouxe o poder para ser o mais rápido do mundo para ser campeão olímpico. Eu realmente espero que essa luz possa brilhar em outros, inspirem-nos de uma forma que eles consigam seguir a sua própria luz, o seu próprio coração e confiar em quem eles são”, disse depois do inédito ouro olímpico.

A conquista de Lucas Braathen pelo Brasil ecoou na Noruega. Os principais veículos do país onde o esquiador nasceu e iniciou a carreira dedicaram amplo espaço ao feito no esqui alpino, com direito a elogios à trajetória e lamentos pela mudança de bandeira.

Lucas, de 25 anos, defendeu a Noruega até 2023. Após conflitos com a federação local, anunciou aposentadoria no auge. Meses depois, oficializou a decisão de competir pelo Brasil, país de sua mãe, Alessandra. Em Milão-Cortina, escreveu um capítulo inédito.

O jornal *Aftenposten*, de Oslo, publicou reportagem extensa sobre a vitória e abriu espaço para uma análise do comentarista Daniel Roed-Johansen, que destacou a dualidade da imagem pública do atleta. “Braathen é o pavão do esqui. É fácil se deixar deslumbrar por roupas coloridas, trabalhos como modelo e grandes ambições. Mas ninguém deve se enganar. Acima de tudo, ele é um atleta de elite dedicado”, escreveu.

Programa-se

Slalom masculino
6h - Primeira descida
9h30 - Segunda descida

O *Dagbladet* repercutiu a transmissão da emissora NRK e a avaliação do ex-esquiador e comentarista Kjetil André Aamodt, que tratou a troca de federação como uma perda esportiva para o país. “É um pouco frustrante que ele não seja atleta norueguês”, afirmou.

Filho de pai norueguês e mãe brasileira, Lucas disputou os Jogos de Pequim-2022 representando a Noruega. Quatro anos depois, subiu ao topo do pódio sob a bandeira brasileira, resultado que, além de histórico para o Brasil, reabriu na Noruega o debate sobre a saída precoce de um de seus talentos mais midiáticos e competitivos da última geração.

Parceiros

Além de Lucas Pinheiro Braathen, Giovanni Ongaro tem boas perspectivas. Com meta de chegar entre os 50 primeiros no slalom gigante, o esquiador celebrou a 31ª colocação. “É incrível para mim estar neste grande evento com a minha família, que também é italiana. É algo mágico, uma emoção indescritível. Fiquei muito feliz com o resultado”, pontuou.

O caríoca Christian Oliveira Soevik viverá a primeira experiência olímpica. Ele chega para os Jogos em um momento de evolução técnica e crescimento no ranking internacional. Apesar de ainda não ter competido em etapas da Copa do Mundo, Christian demonstra ambição para o desafio. “Eu nunca competi na Copa do Mundo. Não sei como vai ser disputar com os melhores do mundo. Acho que essa temporada foi boa pra mim. Estou melhorando pouco a pouco e o meu ranking está subindo. Então, estou mais ou menos pronto”, analisou.

AFP



O campeão olímpico ganhou R\$ 350 mil pelo inédito ouro conquistado no sábado: a premiação é oferecida pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB)

Reprodução/Instagram



Lucas Pinheiro Braathen e Isadora Cruz Reprodução/Instagram

Sorte nos Jogos e no amor

Enquanto Lucas Braathen escrevia um capítulo inédito para o esporte ao conquistar o primeiro ouro do Brasil na história dos Jogos Olímpicos de Inverno, um rosto conhecido da televisão brasileira acompanhava tudo a distância. A atriz Isadora Cruz, de 28 anos, namorada do esquiador, vive também um momento de protagonismo na carreira.

Natural de Natal (RN), Isadora ganhou projeção nacional ao interpretar Candoca em *Mar do Sertão*. Atualmente, é a protagonista da novela *Coração Acelerado*, no papel da cantora sertaneja Agrado Garcia.

Antes de se firmar na televisão brasileira, passou anos estudando e morando fora do país, incluindo uma temporada nos Estados Unidos, período em que ampliou sua formação artística e o domínio de idiomas. O relacionamento com Braathen

foi oficializado em 2025. Eles se conheceram em Nova York e, desde então, mantêm uma rotina dividida entre continentes. Enquanto ela se dedica às gravações no Brasil, ele alterna treinos e competições na Europa. A dinâmica a distância virou parte da relação, que ganhou ainda mais visibilidade após o feito olímpico deste sábado.

Durante a transmissão da TV Globo, Isadora apareceu para parabenizar o namorado no mesmo dia em que, em diversos países, celebra-se o Dia de São Valentim. “Feliz Dia dos Namorados. Foi incrível, você voou, foi maravilhoso. Eu te amo demais”, disse a atriz, emocionada.

Horas depois, o hino brasileiro ecoava nos Alpes italianos pela primeira vez em uma edição de Jogos de Inverno. Dentro e fora das pistas, o sábado entrou para a história.

Destaque do dia

Caio bate recorde sul-americano

Caio Bonfim abriu a temporada internacional no Campeonato Japonês de Meia Maratona, em Kobe, na etapa do Tour Mundial da World Athletics — Bronze. Como o campeão é o nacional do Japão, Caio e os demais estrangeiros não competiram por colocações. O brasileiro marchou a meia maratona (21,0975 km), prova que estreia na marcha em 2026 e estará no programa dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028, em 1:21:44. “Isso dá melhor marca brasileira e sul-americana e estamos felizes”, disse.

Divulgação



SKATE

Rayssa Leal vence etapa da SLS

Rayssa Leal conquistou ontem o título da Street League Skateboarding (SLS) de Sydney, primeira de sete etapas da temporada. A brasileira terminou a disputa com 30,1 pontos, à frente da japonesa Liz Akama (29,2) e da australiana Chloe Covell (24,7).

A skatista do Maranhão, dona de duas medalhas olímpicas, começou com notas baixas (5,8 e 3,8), bem atrás de suas adversárias (6,9 e 6,2 de Akama e 7,3 e 8,0 de Covell), mas conseguiu se recuperar e, em sua melhor tentativa, obteve 8,4.

Aos 18 anos, Rayssa enfrenta rivais ainda mais jovens. A japonesa nasceu em 2009, e a australiana,

em 2010. Todas já com participação olímpica. Akama foi vice-campeã em Paris-2024, edição em que a brasileira conquistou o bronze.

O Brasil também garantiu presença no pódio masculino em Sydney. Giovanni Vianna terminou com a medalha de bronze, com 34,7. O título ficou com o japonês Ginwoo Onodera, que obteve sete notas acima de 9,0, e somou 37,3. O norte-americano Julian Agliardi foi o vice-campeão, com 35,5.

A próxima etapa da SLS acontece em Los Angeles, em 4 de abril. O Brasil abrigará duas disputas, em agosto e dezembro.

Reprodução/SLS



A brasileira iniciou o ano sem dar chance às concorrentes na Austrália

TÊNIS

João Fonseca é o protagonista no Rio Open

Todas as atenções estão voltadas para a estrela em ascensão do tênis brasileiro, João Fonseca, que buscará dar a volta por cima no Rio Open. A competição começa hoje para ele, depois de um início de ano para ser esquecido. O adversário sairá do qualifying.

Atualmente na 33ª posição do ranking mundial da ATP, o jovem de 19 anos jogará diante da torcida brasileira. Os fãs sonham em vê-lo seguir os passos do inesquecível Gustavo Kuerten, o único brasileiro a alcançar o posto de número 1 do mundo.

A temporada dele, no entanto, começou muito abaixo das expectativas. Na quarta-feira, João Fonseca perdeu para o chileno Alejandro Tabilo (71º do ranking), por 6-3, 3-6 e 7-5 na

partida de estreia no Aberto de Buenos Aires, torneio da categoria 250 vencida por ele em 2025. “Fico um pouco chateado comigo mesmo e triste”, lamentou em entrevista coletiva. “É uma derrota muito dura para mim”.

Ele afirmou, no entanto, que está mantendo a “cabeça erguida” para o torneio em sua cidade natal, o Rio de Janeiro, a última parada do circuito sul-americano de tênis em quadras de saibro, onde jogará nas categorias de simples e duplas (com seu compatriota Marcelo Melo).

Lesões

Problemas nas costas o obrigaram a desistir dos torneios de Brisbane e Adelaide para se concentrar no

primeiro Grand Slam do ano, o Aberto da Austrália, onde acabou sendo eliminado na primeira rodada pelo americano Eliot Spizzirri (68º) com parciais de 6-4, 2-6, 6-1 e 6-2.

A desistência de dois dos maiores nomes confirmados no ATP 500 do Rio, o italiano Lorenzo Musetti (lesionado) e o francês Gael Monfils (doente), abre caminho para a conquista do título. Musetti era o único jogador do Top 10 no torneio.

Os argentinos Sebastián Báez (34º), campeão das edições de 2024 e 2025, e Francisco Cerúndolo (19º), o melhor sul-americano do ranking, estarão presentes.

O ano passado foi magnífico para Fonseca. Ele saltou da 145ª para a 24ª posição no ranking mundial.

Mauro Pimentel/AFP



João Fonseca foi eliminado precocemente no ano passado

Apenas dois brasileiros alcançaram posição superior: Kuerten (1º em 2000) e Thomaz Bellucci (21º em 2010). Thomas Koch atingiu o mesmo patamar (24º em 1974).

O interesse em Fonseca e também em sua compatriota Bia Haddad “é percebido diretamente no nosso canal de vendas”, disse à AFP Joaquim Lo Prete, gerente no Brasil da agência Absolut Sport, que comercializa pacotes para eventos esportivos.

A procura “cresceu de forma consistente, não apenas para o Rio Open, mas também para torneios internacionais como Wimbledon e US Open”, explicou.

Público

São “jovens que não se interessam por tênis”, numa “tendência que observamos em outras atividades, como na música e cinema, quando brasileiros concorrem a prêmios internacionais”, diz Thiago Freitas, diretor de operações no Brasil da divisão de esportes da agência de talentos Roc Nation.

No entanto, ainda falta um passo fundamental: uma grande vitória como a de Guga Kuerten em Roland Garros. “Hoje se fala e se escreve mais sobre ele (João Fonseca) do que se falava e se escrevia sobre Guga, dado o dinamismo das redes sociais. Mas a consolidação, no Brasil, só chega com o lugar mais alto do pódio” Brasileiro, por sua natureza, não valoriza trajetórias e esforço, mas apenas o primeiro lugar”, aponta Freitas.

Embora se sinta desconfortável com isso, Fonseca sabe que as comparações com figuras do passado são inevitáveis. “Dizem: ‘João vai ser o próximo Guga, o próximo (Carlos) Alcaraz, o próximo (Jannik) Sinner. Estou fazendo a minha história (...). Tudo a seu tempo”, afirmou o tenista carioca. “Não gosto de comparações, mas elas vão acontecer, e é preciso saber lidar com isso”.